

Rua do Poço dos Negros N.º 54
Typ. de M. de Jesus Coelho
Editor — Manoel de Jesus Coelho



O diabo antes de ser rava no céu, e alli tinha um lugar de circumstancia. Porém, invejoso como um cabralista, julgou uma incompatibilidade ser elle inferior a Deos, reconsiderou, e ei-lo á testa de uma bernarda contra o seu Senhor!

Foi tão infeliz como o José com as suas tentativas, e por castigo das suas poucas vergonhas determinou Deos que elle fosse posto fóra da morada conagrada aos justos e virtuosos, e mandado eternamente para o poço do abysmo. Até hontem ás 11 horas da noite ainda lá estava, e creio que estará. Eis os effeitos desta reconsideração monstro!

Por consequencia, o diabo é o mortificador dos homens, e se não fosse a infinita misericórdia do pai do céu, tinha-se nos escarrachado nas costas, levado para a rua, lugubre morada, e feito de nós o mesmo que fazem as aranhas ás moscas, quando ellas teem a imprudencia ou o descuido de passearem nas téas; ou o que faria o José se ainda podesse obter ás mãos algum conego pouco experiente; e que não soubesse o que já aconteceu; ou nos tinha mettido o rabo na boca, frito como pescadinhas mármotas e comido com sallada de beldroegas. E que entretenimento julgais vós, é o do diabo quando tem pouco que fazer?

Uns dizem que abre a bocca, e apáthia moscas, e outros são de opinião que faz papeis para castiças. Nada! o diabo não se entretém com ninharias de tão pouca circumstancia, o diabo faz bernardas, faz rolhas e chupa conegos; porque os christãos são seus inimigos, e pesa os compafheiros para escolher d'entre elles os mais aptos para o ajudarem a apoquentar o genero humano. Agoa benta; cruces, figas, orações, saramago, mostarda e alho, tudo é pouco para afugentar o diabo. Já em algumas provincias de Portugal se usa benzerem-se da seguinte fórmula:

Pelo signal da santa cruz ✕ livre-hos Deos nosso senhor ✕ dos cabraes e cabralistas. ✕ Em nome do padre, do filho e do espirito santo. ✕ AMEN.



Pelas ultimas cartas chegadas pelo paquete consta que na praça de Londres girava a noticia que a garrafa monstro que se

acha na exposição universal, fóra comprada pelo Marcos Preto. Logo que finalise a exposição será enviada a Portugal.

Esta noticia tinha causado um terror panico na praça. Os fundos tinham baixado.

Em um dos proximos numeros fallaremos mais largamente a este respeito, e daremos aos nossos assignantes uma caricatura neste sentido, que nos foi pedida não só pelo Marcos, mas por alguns de nossos assignantes.



abemos por pessoa bem informada que ha dias começaram a distribuir-se bolinhos para matar cães vadios.

A medida é excellente, porém nestas medidas geraes quasi sempre paga o justo pelo peccador.

Quem distribuiu os bolinhos não é obrigado a conhecer pelo focinho se o cão tem ou não dono, porém não podemos deixar de notar que no Poço Novo ainda se não deram bolinhos.

Que será isto, srs.? Pois podem distribuir com franqueza, por que o cão grande, farto, gordo, aristocrata, não se incommoda em cheirar um bolo. Verdade é que por osso anda elle damnado há muito tempo; porém um osso é muito differente de uma golodice. O osso, ainda mesmo que já tenha largado na PANELLINHA grande parte do chorume que possuia, ainda tem que largar, e além disso o sabor é delicioso. Quem quiser saber a verdade, atire-lhe um e veja como elle abóca, apesar de dizer que não! mas sempre com ella fígada, fazendo como a rapoza, que dizia que as úves não prestavam (por lhe não chegar) mas quando se retirava cahiu uma folha, e tornou atraz julgando ser um bago.



uito liberal é o conde caleche, e muito mais espartalhão ainda. Este tigre terrestre tem como os homens dois braços, e cada um está agarrado a uma taboa de salvação; se fallar

uma, é de suppôr que pegue a outra. Desta sorte vai muito bem. Em Lisboa tem a afilhada e os afilhados nas Mercês, e o

mano no Poço Novo; todos a seringar a favor d'elle, ao mesmo tempo que elle anda lambendo os tacões e sollas das botas a D. Miguel para vêr se este o nomeia seu logarrente. Não é o Burlesco que o inventa, é a Nação que o dá a entender. Venha D. Miguel, venha o conde de Thomar, mas não venha por ora em quanto se não apenarem todos os carpinteiros para fazerem forcas, e se comprarem os pinheiros de todas as matas de Portugal (menos a do Jardim Mythologico, que é para irmos vêr os fogos e a montanha russa) para se fazerem quanto antes cacetes e distribuirem-se gratis aos honestos; e no fim de oito dias de um governo assim, venha um diluvio, e acabe-se com este pobre Portugal. Talvez assim seja melhor; estamos como quem tem uma dor de dentes, mas vale uma só dor (quando elle se tira) do que muitas.



esejavamos bastante saber por que n'ótivo estão os alugueis de burros ha duas semanas muito mais caros que antes! Quem quiser ir este anno ao Campo Grande hade-lhe a funcção custar muito mais cara se quiser ir

de burricada. Não sabemos o motivo, e se algum no-lo disser tem de premio um Burlesco.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.

(Continuação).

C.

CONCUSSÃO, subst. Dignidade, honradez, virtude, honestidade, probidade, justiça, legalidade, ordem, propriedade, costume, lei, e habito Cabral-TOMAR.

CONCUSSIONARIO, subst. Homem digno, honrado, virtuoso, honesto, probó, justo, legalista; ordeiro, proprietario, de bons costumes, e habituados a usar segundo as formulas de Cabral-TOMAR.

CRUZ, subst. Cousa que o José é o diabo não podem vêr nem tolerar, só se fór estampada ou relevada em alguma chapinha de prata do tamanho de 10 rs. velhos.

BOLETIM SANITARIO.

Lisboa 10 de Outubro de 1851.

Os redactores do Burlesco passam sem novidade em suas importantes saudes, e só na Lei das Mercês é que occorreram alguns 300 cabos de febre amarella (côr do caleche) nestas 24 horas.

(Assignado)

Paixão.

Poço Novo na mesma data.
José ainda não apanhou a pasta até hoje
às duas e tres quartos da tarde.
(Assignado)

José Quitoles.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Porto 7 de Outubro de 1851.

O maior prazer reiná nesta invicta cidade. Os dias tristes e aziagos passaram,

tudo e contentamento e alegria. A torre dos clerigos faz o signal dos paquetes, a ponte pensil atravessa o rio, pela Fóz entram e sahem os navios, da Serra do Pilar avista-se a cidade, o jardim de S. Lazaro existe no mesmo sitio, e finalmente, a cruel febre que tanto cuidado deu á Lei, desapareceu totalmente; todos estes phenomenos, este prazer, esta alegria, a extinção da maldita febre, é devido a ter apparecido na grande reunião da torre da Marca o seu 1.º secretario, Lopes Branco.

Este heroe já ha muito que queria acabar os nossos males, porém não o podia fazer

sem que lhe chegassem de Coimbra ou de Lisboa pelo vapor os seus colletes myste- riosos. Chegaram: vestiu um branco, apre- sentou-se na celebre torre da Marca, e os nossos desastres acabaram.

Em consequencia disto vai levantar se em marmore, na Ribeira, o busto insigne de Lo- pes Branco.

Editor — Manoel de Jesus Coelho

LISBOA

Typ. de M. de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



BOLETIM SANITARIO

Porto 11 de Outubro. — Nestas 24 ho-
ras nada se tem visto nesta cidade
que seja de cor amarello, e a illu-
minação da noite não se altera.
(Assignado) Ozym. in-
victa como os factos
Escritorio de Lisboa
Travessa das Mercês N.º 1.º — Todos
os cothones, impressores, baldes,
tes, distribuidores, editores e redac-
tes estão affectados de febre, dor de
cabeça e encephalite amarello, e consta
se que estas duas enfermidades se
que elle logo poz a mão sobre a
partida nos pontos (Assignado) manda-
ramente para o Poço de S. João.
Lisboa
tudo, e a illu-
minação da noite não se altera.
Escritorio de Lisboa
Travessa das Mercês N.º 1.º — Todos
os cothones, impressores, baldes,
tes, distribuidores, editores e redac-
tes estão affectados de febre, dor de
cabeça e encephalite amarello, e consta
se que estas duas enfermidades se
que elle logo poz a mão sobre a
partida nos pontos (Assignado) manda-
ramente para o Poço de S. João.
Lisboa

SATANAZ PEZANDO OS COMPANHEIROS